

EDITORIAL

ASSISTÊNCIA MÉDICA E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM ONCOLOGIA

A expectativa de vida da população e a distribuição das doenças no território brasileiro variam amplamente, desde padrões próximos ao de países altamente industrializados nas regiões sul e sudeste, ao de países mais pobres na região norte. Assim, não se pode planejar o mesmo tipo de assistência e alocar de maneira similar os recursos materiais e humanos para o atendimento de prioridades absolutamente contrastantes. O sistema atual precisa ser urgentemente corrigido. A irracional distribuição de recursos tendo como único parâmetro a população residente no estado e município, penaliza barbaramente os centros de excelência que atendem casos complexos e de tratamento extremamente onerosos, pois muitos dos pacientes atendidos são provenientes de outras regiões. Para sanar o problema estabeleceu-se um sistema de cotas. Deste modo, a população local fica penalizada, aguarda em filas e, talvez, alguns até mesmo morram sem tratamento. Estima-se que somente no estado de São Paulo mais de 93 mil novos casos de câncer ocorram anualmente. Será que estes pacientes, somados aos provenientes de outros estados, são tratados de maneira multidisciplinar em centros especializados? É evidente que não.

O estabelecimento de tabelas de remuneração baseadas em médias premia e pode ser até mesmo lucrativo para médicos e instituições inescrupulosas que subtratam seus pacientes ou, pior ainda, fraudam por não haver fiscalização eficiente. Os hospitais de câncer e outras instituições filantrópicas têm que fazer esforços para complementação de seu orçamento e manutenção da qualidade de atendimento utilizando recursos que a sociedade pode prover através de campanhas e doações. Outra fonte importante de receita passou a ser o atendimento de pacientes conveniados e privados. No Hospital A. C. Camargo, por exemplo, isto foi feito e permitiu ampliar-se o atendimento da população carente. Historicamente eram atendidos 110 mil pacientes por ano; em 1993 foram atendidos 180 mil. Nunca se realizou anteriormente o número atual de procedimentos médicos nem se investiu tanto em novos equipamentos como agora. Somente uma revisão ampla e séria, estabelecendo-se indicadores de qualidade e a eliminação do sistema de cotas pode certamente, a médio prazo, dar à população as possibilidades de uma assistência médica que possa ser considerada satisfatória em qualquer ponto do país.

O papel social de uma instituição especializada em câncer vai além do

atendimento dos doentes que a procuram. A pesquisa, o ensino da cancerologia e o estabelecimento de novos centros multidisciplinares fazem-se necessários tendo em vista a complexidade do problema e a crescente demanda. Ao longo dos últimos quarenta anos, os cerca de 500 especialistas em oncologia formados no Hospital A. C. Camargo, passaram a somar esforços com os preparados em outras instituições brasileiras e internacionais para o desenvolvimento do estudo e da assistência em oncologia em nosso País. Até recentemente persistia um certo distanciamento entre as diversas equipes. Na atualidade existe praticamente consenso em considerar-se que estudos prospectivos preferentemente randomizados e multi-institucionais trouxeram grandes contribuições para a prática clínica. Muito trabalho vem sendo feito no sentido da troca de experiência e colaboração científica tanto a nível local, nacional e internacional. Um exemplo importante deste último tem sido a realização de estudos multi-institucionais Brasil-Japão na área de câncer gástrico, onde participam além do National Cancer Center Research Institute of Tóquio, 11 instituições de São Paulo, com coordenação da FAP e ILPC.

A agilidade na obtenção e divulgação de descobertas científicas é fundamental para beneficiar-se rapidamente toda a comunidade. A apresentação de resultados de estudos, ainda que negativos, deve ser documentada. A documentação escrita é de fundamental importância na formação e sistematização do conhecimento, sem o que teríamos de nos servir dos improficuos processos de memorização.

A aplicação prática dos resultados de estudos metodologicamente corretos é a maior razão para que se procure a literatura médica e através dela se possa avaliar a importância científica dos dados, sua fidedignidade e sua aplicação generalizava. A Acta Oncológica Brasileira é uma publicação voltada para a disseminação de informações sobre câncer emanadas das áreas básicas e clínicas. Esta revista está indexada no Index Médico Latinoamericano e na Excerpta Médica em Oncologia. Ao assumirmos a direção científica da revista, procuramos ir além do Hospital A. C. Camargo, transformando-a num veículo de proporções nacionais. Nossa primeira providência foi constituir um corpo editorial com especialistas de alta produção científica a nível nacional e internacional. Com o suporte deste comitê estaremos iniciando a publicação de artigos relevantes sobre o câncer. O patrocínio da ASTA Médica para os cinco anos que nos seguem, permite-nos assegurar a manutenção da periodicidade. Aguardamos a contribuição da comunidade científica, submetendo artigos originais relacionados à cancerologia escritos por médicos, enfermeiros, psicólogos e dentistas em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Luiz Paulo Kowalski

Diretor Científico da Acta Oncológica Brasileira
Diretor do Centro de Estudos do Hospital A. C. Camargo
Diretor do Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital A. C. Camargo